



Agrotóxico e a responsabilidade do Nutricionista

Págs. 8 a 9

Fiscalização

**Levantamento do CRN-4
gera resultados junto às
autoridades do ES**

Rotulagem

**A importância dos
rótulos como aliado
na orientação educacional**

Eleições

**Processo eleitoral
no CRN-4 será
por meio eletrônico**

Prezados Nutricionistas e Técnicos,

Nós da Gestão “Articulação e Atitude” acreditamos que chegamos ao final do nosso mandato com motivos para comemorar. Avaliamos que conseguimos atingir nossa proposta de estreitamento das relações com os Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética e com as demais entidades representativas da categoria do Rio de Janeiro e Espírito Santo, por meio de várias ações desenvolvidas nesses três anos.

Desde o início da nossa gestão buscamos criar canais de aproximação com os profissionais e, retomar e criar novos projetos, firmar parcerias e desenvolver ações que possibilitassem o melhor atendimento das demandas dos profissionais e do fortalecimento da profissão.

Um dos nossos principais objetivos é garantir o caráter orientador do processo de fiscalização do CRN-4 em consonância com a Política Nacional de Fiscalização do Sistema CFN/CRN, identificando o CRN-4 como parceiro do nutricionista para sua prática profissional cotidiana. A Fiscalização é a área fim do Conselho e, por meio de suas atividades, norteia as políticas e ações que nossa gestão deve adotar.

O Projeto CRN-4 Itinerante, em que o Conselho se desloca para vários municípios (RJ e ES), com a parceria dos sindicatos e associações da nossa jurisdição, e seus desdobramentos é um exemplo disso. Por meio deste projeto, descentralizamos nossas ações e confe-

rimos de perto as demandas e a realidade dos profissionais de cada região. Inovamos ao realizar uma solenidade de entrega de habilitação profissional, também com a proposta de aproximação e acolhimento dos egressos pelas entidades.

Honramos nosso compromisso com a categoria em dar transparência às nossas ações e aos balancetes financeiros, utilizando a receita do Conselho para atividades em prol da categoria. Estreitamos nossas articulações com as representações da categoria, com outros Conselhos Profissionais, Ministério Público, órgãos governamentais fiscalizadores e com Instituições de Ensino Superior e Cursos Técnicos. Com o Projeto Gestor, estamos dando continuidade à estratégia de aproximação com os gestores públicos, com o Poder Legislativo e empregadores dos diferentes ramos de trabalho do Nutricionista na esfera pública e privada, com a finalidade de defender os direitos adquiridos por lei dentro das nossas atribuições.

Fomos às ruas para dar visibilidade para as campanhas defendidas pelo Sistema CFN/CRN como o “Compromisso do Nutricionista com o Direito à Alimentação” (2010), a “Fome Obesidade e Desperdício: Não alimente este problema” (2011) e “Alimentação Fora do Lar” (2012), pois precisamos mostrar para a sociedade que nossa formação é voltada para contribuir com a saúde, qualidade de vida e segurança alimentar

e nutricional da população. Em função da importância do tema, a campanha do ano passado será repetida.

Conseguimos encaminhar o concurso público para a ampliação do quadro de funcionários do CRN-4, com a abertura de vagas para Nutricionistas fiscais e Técnicos em Nutrição e Dietética no Setor de Fiscalização. Criamos polos regionais de fiscalização no Rio de Janeiro como projeto piloto para descentralizar ainda mais nossas ações.

Agora estamos perto de mais um processo eleitoral, em que apenas uma chapa – CHAPA 1 “Articulação e Atitude: ampliando conquistas” foi inscrita. Mas é importante lembrar que somos uma Autarquia Federal e todos os nutricionistas devem votar para eleger seus representantes, pois além de obrigatório, como em todas as eleições no país, é um exercício de cidadania e demonstração de fortalecimento da categoria. Convidamos todos os Nutricionistas, inscritos no CRN-4, para participarem das eleições.

Aproveitamos para agradecer a todos aqueles que estiveram junto conosco colaborando para a construção de uma entidade mais democrática e sempre de “portas abertas” para a sociedade e, especialmente, para a categoria.

Bom voto!

Kátia Cardoso dos Santos

Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região

Revista
CRN4

Ano VIII • N. 19
Abril • 2013

Diretoria:

Presidente: Kátia Cardoso dos Santos (Alimentação Coletiva)

Vice-presidente: Madalena M. R. Marques (Saúde Coletiva/ Nutrição Clínica)

Diretora Secretária: Cristina Velloso Melo (Alimentação Coletiva)

Diretora Tesoureira: Marlete Pereira da Silva (Nutrição Clínica)

Conselheiros efetivos: Lúcia França Santos (RJ), Márcia Carvalho Lessa (RJ), Marisa Lopes Gervásio de Oliveira (ES), Myrian Coelho Cunha da Cruz (RJ), Nelma Fernanda Fonseca Salvaya (RJ)

Conselheiros suplentes: Cláudia Regina de Azevedo Fernandes (RJ), Cristina Fajardo Diestel (RJ), Juliana Pizzol (ES), Luzia Giannini Cruz (RJ), Marcos André Silva de Figueiredo (RJ), Nara Limeira Horst (RJ), Patrícia Valéria Costa (RJ), Stella Maria Pereira de Gregório (RJ), Vanessa Vasconcelos Fonseca (RJ)

Comissão de Formação Profissional: Stella Gregório (coordenadora), Myrian Cruz, Patrícia Costa, Cristina Diestel. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)

Comissão de Tomada de Contas: Nelma Salvaya (coordenadora), Márcia Lessa, Myrian Cruz

Comissão de Ética: Cristina Velloso de Melo (coordenadora), Nelma Salvaya, Lúcia França, Nara Horst, Patrícia Valéria Costa

Comissão de Fiscalização: Marlete Pereira da Silva (coordenadora), Marisa Gervásio Oliveira, Kátia Cardoso dos Santos, Nara Horst, Luzia Giannini Cruz, Myrian Cruz. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. de fiscalização)

Comissão de Comunicação: Madalena Marques (coordenadora), Vanessa Fonseca, Kátia Cardoso, Lúcia França, Juliana Organo, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Vânia Gomes (assessora de imprensa), Carlos D (design gráfico) e Cecília Contente (assessora de comunicação)

Comissão de Licitação: Márcia Lessa (coordenadora), Madalena Marques, Cláudia Maria André (auxiliar administrativo), Vânia de Jesus Ferreira Thomé (auxiliar administrativo). **Colaborador:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo)

Comissão Patrimônio: Lucia França (coordenadora), Luzia Giannini Cruz, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo) e Rose Cleide Cerqueira (assessora contábil)

Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportes: Nara Horst (coordenadora), Cristina Diestel, Nelma Salvaya, Cláudia Regina de Azevedo Fernandes. **Colaboradores:** Edna Garambone (fiscal nutricionista)

Câmara Técnica de Alimentação Coletiva: Luzia Giannini Cruz (coordenadora), Kátia Cardoso, Cristina Velloso, Vanessa Fonseca, Lúcia França, Marisa Gervásio Oliveira. **Colaboradores:** Cristina Helena do Couto (fiscal nutricionista)

Câmara Técnica de Política Pública: Myrian Cruz (coordenadora), Madalena Marques, Patrícia Costa, Cláudia Regina Fernandes, Marcos Figueiredo, Marisa Gervásio Oliveira, Juliana Pizzol, Stella Gregório, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)

Jornalista responsável: Cecília Contente MTB 17.202/RJ

Assessora de Imprensa: Vânia Gomes MTB 18.880/RJ

Design Gráfico e Ilustrações: Carlos D

Impressão: Gráfica Cruzado I | Tiragem: 12.000 exemplares

Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região
www.cm4.org.br

Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco, 173 - 5º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20040-007 - Tel: (21) 2517-8178 - Fax: (21) 2517-8115 Atendimento: 9h às 16h, de segunda a sexta

Espírito Santo:

R. Misael Pedreira da Silva, 98/101 - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep: 29056-940 - Tel: (27) 3315-5311 - Atendimento: 9h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta

Concurso para o CRN-4

Estão abertas, até dia 23 de maio, as inscrições para o concurso do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região. Há vagas para o cargo de Fiscal Nutricionista (Graduação em Nutrição) e Secretário Executivo Jr. (Nível Superior), assistente administrativo (nível médio), Assistente Técnico em Informática (nível médio), Auxiliar Administrativo (nível médio) e Assistente Técnico em Nutrição e Dietética (nível médio). Cabe ressaltar que o concurso será realizado para o provimento de vagas e formação de cadastro de reserva do quadro de pessoal do CRN-4. As inscrições só podem ser feitas via internet. A Prova Objetiva será realizada nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES) na data provável de 16 de junho de 2013, no turno da tarde. Mas é preciso ficar atento, pois a data da prova ainda está sujeita a alteração. O edital foi publicado no Diário Oficial da União e também pode ser conferido no site www.crn4.org.br

A gestão “Articulação e Atitude” trabalhou com o

objetivo de ampliar o quadro de funcionários, principalmente o de nutricionistas fiscais, pois desta maneira será possível atingir uma das metas desta gestão que é descentralizar, cada vez mais, a fiscalização nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na avaliação da gestão, incluir os Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) na equipe de Fiscalização do Conselho, é uma vitória. Uma das propostas da “Articulação e Atitude” era promover a visibilidade dos técnicos, que atuam de forma integrada com os nutricionistas para a promoção da saúde.

Para dar encaminhamento e acompanhar o edital do concurso público do CRN-4 foi instaurada uma Comissão Transitória composta pelas conselheiras Stella Maria Pereira de Gregório (coordenadora), Marlete Pereira da Silva e Kátia Cardoso dos Santos. Esta comissão também contou com a colaboração dos coordenadores do CRN-4 do setor Jurídico, Técnico, Administrativo Fiscalização e Contábil.

Informes

Nutricionista eleita como Decana na UniRio

A nutricionista e professora, Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli, foi eleita para ocupar o cargo de Decana do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no mandato 2013/2017. O CCBS é composto de cinco Unidades Organizacionais: Escola de Nutrição, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Escola de Medicina e Cirurgia, Instituto de Biociências e Instituto Biomédico.

A nutricionista concorreu com o biomédico, Antonio Brisolla Adiuna, e com Edson Liberal, médico pediatra. A votação ocorreu nos dias 26 e 27 de março e a apuração foi realizada no dia 28 de março. Ana Maria Wandelli obteve maior número de votos nos três segmentos e votação maciça na Escola de Nutrição. A posse será realizada em Sessão Solene dos Conselhos Superiores de Ensino e Pesquisa e Universitário, entre 10 e 17 de maio.

Fórum

Nos dias 04 a 06 de junho de 2013 será realizado, em Porto Alegre - Rio Grande do Sul, o VII Encontro Nacional do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN).

Com a finalidade de definir os objetivos estratégicos e as prioridades políticas do FBSSAN para o próximo período (2013-2016), o encontro terá ainda os seguintes objetivos: Identificar novos temas e questões que precisam entrar na agenda pública de SAN; Fortalecer e valorizar a troca de experiências concretas de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional; dar continuidade ao processo de interação com Fóruns, Redes e Articulações estratégicas para a promoção da SAN; Promover maior articulação e diálogo com os Fóruns e outras dinâmicas estaduais de mobilização em SAN; Elaborar proposições de políticas públicas de SAN.

Alimentação Coletiva em Foco

Como parte da Campanha Alimentação Coletiva em Debate, iniciada pelo CRN-4 em 2011, a gestão “Articulação e Atitude” lançou o vídeo “Alimentação Coletiva em Debate”. O objetivo do material é promover orientação aos nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética, que atuam na área o vídeo está disponível na internet no



Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportiva

Com a proximidade da Copa das Confederações, ainda este ano, da Copa do Mundo e das Olimpíadas de 2016, o interesse dos profissionais pela área de nutrição esportiva vem crescendo muito.

De acordo com a coordenadora da Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportiva, Nara Horst, estão sendo realizadas reuniões com profissionais de referência nesta área para a criação de um Grupo de Trabalho (GT) e realização de um Fórum sobre o tema. Nara e as demais conselheiras que integram esta comissão sentiram a necessidade de conhecer o perfil dos profissionais que atuam na nutrição esportiva. Uma das propostas é o encaminhamento de uma enquête aos profissionais e às Instituições de Ensino Superior (IES) para levantamento de dados, tais como: número de profissionais, área de atuação dentro da nutrição esportiva, formação em pós-graduações, dentre outros.

Nara explica que a Comissão também pretende abordar a compe-



Reunião da Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportiva

tência do Conselho no acompanhamento das competições esportivas que acontecerão no âmbito da jurisdição do CRN-4. Outro assunto a ser tratado é o conhecimento das legislações vigentes na nutrição esportiva e o tipo de formação oferecida pelas IES nesta área.

Os participantes que já integram a comissão são os nutricionistas: Nelma Salvaya (conselheira do CRN-4), Maria Arlette Saddy, Leonardo Murad, Erika Remo, Fernanda Neves Pinto, Mildre Souza e Sílvia Pinto Ferreira. Eles avaliam que o caráter generalista da profissão pode ser um fator que não

incentiva a especialização nesta área. Apesar disso, foi ressaltado que os grandes clubes já contam com nutricionistas há algum tempo. Eles acreditam que o atleta individual dá mais valor ao nutricionista.

Na área de formação foi contatado que ainda não existe uma pós-graduação no Rio de Janeiro que contemple a nutrição esportiva. Os participantes da reunião relataram ainda que alguns estagiários não têm noção das tarefas destinadas ao nutricionista. Foi sugerido que o CRN-4 faça uma parceria com a Anerj para realização de cursos voltados para a área.

Projeto Gestor

Estratégia para conscientizar os gestores públicos sobre o trabalho do Nutricionista

O Projeto Gestor consiste em uma estratégia do CRN-4 voltada para a sensibilização e conscientização de gestores públicos sobre a importância do trabalho do nutricionista.

Iniciado em 2004, na Gestão Integrando Ações 2004-2007, é retomado pela Gestão Articulação e Atitude neste momento de entrada de novos gestores e, especialmente, que as políticas públicas demandam cada vez mais a contribuição do nutricionista.

O CRN-4, com o apoio de coordenadores das Áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição (ATAN) dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, elaborou Carta Aberta destinada aos Secretários Municipais de Saúde e Educação do Rio de Janeiro e Espírito Santo. O documento já está sendo entregue aos gestores por representantes do Conselho.

A filosofia inicial do Projeto Gestor inspirou o Projeto CRN-4 Itinerante. O CRN-4 Itinerante tem como proposta dar desdobramento às ações de fiscalização e buscar aproximação com os nutricionistas.

Percebendo sua realidade e, ao mesmo tempo, convocando a participação do profissional, o CRN-4 se propõe a fortalecer o posicionamento da categoria diante das questões de alimentação e nutrição que atingem a sociedade.

Comissão de Políticas Públicas do CRN-4



NUCANE dá apoio técnico e incentiva ações nos municípios

O Núcleo de Alimentação e Nutrição Escolar (Nucane/UERJ) e os parceiros da Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (REANE) já estão fornecendo informações e apoio técnico aos municípios a fim de estimular ações de alimentação saudável na Semana de Educação Alimentar, comemorada na terceira semana de maio.

Segundo a professora do Instituto de Nutrição da UERJ, Luciana Maldonado, da equipe técnica do NUCANE, a semana vai focar as “Diferentes dimensões da alimentação saudável”, com o objetivo de aproximar a discussão do cotidiano das pessoas e ampliar o olhar sobre as práticas alimentares.

Luciana adianta que as dimensões dizem respeito ao acesso à alimentação saudável e adequada (segurança alimentar e nutricional), à cultura



Luciana Maldonado

SEA terá objetivo de aproximar a discussão do cotidiano das pessoas e ampliar o olhar sobre as práticas alimentares.

(diferentes significados e valores atribuídos aos alimentos) e à ecologia (formas de produção de alimentos e os impactos para o ambiente e a saúde da população).

-Tradicionalmente, as ações educativas sobre alimentação saudável apresentam foco no valor nutricional dos grupos de alimentos. Este ano decidimos focar outras dimensões, igualmente importantes, que pensam as práticas alimentares.

A próxima plenária da REANE será realizada no dia 31 de julho. O tema da campanha da Semana da Alimentação Escolar foi lançado numa teleconferência, transmitida pelo Telessaúde, no dia 8 de abril. Participaram as professoras Luciana Maldonado e Rute Ramos da Silva Costa, do curso de Nutrição da UFRJ – Macaé. O debate foi mediado pela professora do Instituto de Nutrição da UERJ, Luciana Maria Cerqueira Castro.

Anerj

A atual gestão da Anerj informa que o Espaço do Nutricionista já está funcionando. Este espaço é destinado ao Nutricionista sócio, que esteja em dia com a Associação, para atendimento nutricional individualizado ou em grupos. Entre em contato com a Secretária da Anerj e faça sua agenda para utilização do espaço. Av. Graça Aranha, 145 / Sl. 807 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 2224-6078.

Vale destacar que entre os benefícios de ser associado da Anerj estão os descontos que podem ser obtidos na inscrição do CONBRAN e na participação dos cursos promovidos pela Anerj ou com parceiros. Mais informações: <http://www.anerj-nutricao.com.br/cursos.htm>

ANUIDADE 2013

	Valor (R\$)
NUTRICIONISTAS	100,00
TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO	70,00
ESTUDANTES	70,00

RENOVAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

	Valor (R\$)
NUTRICIONISTAS	100,00
TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO	70,00
ESTUDANTES	70,00

Instrumento essencial para o controle da qualidade

“**N**ão faz Nutrição quem não adota fichas técnicas”. Essa afirmação incisiva pode parecer radical, mas resume a opinião de nutricionistas conceituadas na área acadêmica e profissional ouvidas nesta edição. Mais do que uma advertência, é um alerta para os profissionais que não sabem – nem tentam – entender a importância das fichas técnicas de preparo (FTPs) como instrumentos básicos de controle da qualidade, da segurança alimentar, da satisfação do consumidor e dos custos. Nesta entrevista, as professoras Raquel Botelho (UNB) e Rachel Marchtein (UBM – Centro Universitário de Barra Mansa) dão a dimensão exata dessa ferramenta de trabalho e as vantagens de quem a utiliza.

Controle de custo e desperdício

Imagine uma unidade de alimentação onde não se controla o peso dos ingredientes, o per capita, o rendimento, o custo, o valor nutricional das receitas e o modo de preparo das porções. Sem essas e outras etapas de planejamento e controle da produção é impossível evitar desperdício, padronizar e garantir a qualidade do processo e das condições higiênico-sanitárias. Para a professora do Laboratório de Técnica Dietética da Universidade de Brasília (UNB), Raquel Botelho, as Fichas Técnicas de Preparo (FTPs) são instrumentos gerenciais de apoio operacional que possibilitam isso.

- O nutricionista que não adota as fichas técnicas – e nem tenta – não está fazendo nutrição – avalia.

Ela reconhece que a montagem das fichas técnicas dá trabalho, leva tempo, mas, quando estão prontas, facilitam a montagem do cardápio e mudanças nas preparações. “As fichas

“O Nutricionista que não adota as Fichas Técnicas não está fazendo Nutrição.”

Raquel Botelho



técnicas são diferenciais que garantem segurança alimentar e, com as modificações que proporcionam, motivam os funcionários. Ao padronizar a produção, possibilitam o controle dos custos, o que impacta os empresários.”

Raquel reconhece também que muitos funcionários resistem à adoção das fichas técnicas e, por essa razão, é necessário explicar sua importância. Para aplicá-las, segundo a professora, é essencial que haja parceria entre nutricionistas e funcionários, treinamentos e discussões em grupo, a fim de envolvê-los no processo de mudanças.

Para a nutricionista, nas fichas técnicas devem constar dados mínimos como peso bruto e líquido dos ingredientes, per capita, descrição do modo de preparo, rendimento das receitas, fator de cocção, tempo de preparação e descrição dos equipamentos utilizados na produção. “Isso ajudará no planejamento do cardápio e possibilitará a execução de preparações adequadas aos equipamentos, ao pessoal e ao tempo disponíveis”, explica.

Sua *expertise* na elaboração e aplicação de fichas técnicas de preparo transformou Raquel Botelho numa “militante da causa”, principalmente junto a alunos e estagiários.

- Consigo convencê-los da importância das fichas técnicas abordando o impacto que a falta de padronização na produção de alimentos - visto que as pessoas comem fora de casa -



“O Nutricionista que não monta Ficha Técnica não sabe técnica dietética”

Rachel Marchtein

terá lá na frente, nos consultórios, na prescrição de dietoterapia – afirma.

Nutricionista só dá valor às FTPs ao trabalhar

A coordenadora acadêmica do UBM – Centro Universitário de Barra Mansa, Rachel Marchtein, é mais crítica, e enfatiza. “O nutricionista que não monta fichas técnicas não sabe técnica dietética”. Ela culpa os estudantes de graduação por não darem a devida importância à disciplina, porque acham que técnica dietética é “brincar de aprender a cozinhar”. “Se o alimento é base do trabalho do nutricionista, e eu não conheço, não sou nutricionista.”

Rachel salienta que o nutricionista não é obrigado a fazer as preparações, mas tem de saber comprar os ingredientes, conhecer o valor nutricional e as técnicas de manipulação, executar o pré-preparo e o preparo e selecionar as preparações. “O nutricionista só dá valor às fichas técnicas quando começa a trabalhar”, lamenta. A professora ressalta, no entanto, que as fichas devem constar do Manual de Boas Práticas, que é uma exigência da Vigilância Sanitária, e devem ser cobradas à parte, como consultoria.

- Sem as fichas técnicas, o nutricionista não tem parâmetro comparativo de custo, de desvio de ingredientes, de estoque e de preparações para montar cardápios com equilíbrio calórico e qualidade nutricional – destaca.

Segundo ela, as fichas técnicas pertencem ao profissional e servem como banco de dados para qualquer trabalho, mas reconhece que, em alguns momentos, o nutricionista terá

de ajustá-las, porque podem ocorrer pequenas variações, como a qualidade dos ingredientes fornecidos e o modo de manipular os alimentos. Nada, no entanto, que não seja fácil de solucionar.

Além dos itens básicos, a nutricionista recomenda a inserção de dados que agregarão valor às fichas técnicas, como a especificação dos ingredientes (ex: palmito tipo pupunha) e tipo de corte do alimento (ex: iscas, palito, tornedor etc). Também recomenda a inclusão do custo per capita bruto dos ingredientes, que fornecerá o custo unitário da porção, e as calorias per capita líquidas, que darão o valor calórico da porção.

- As fichas técnicas são, portanto, a base do nosso trabalho, porque possibilitam o controle de custo, garantem o equilíbrio calórico das refeições, a padronização das características sensoriais da preparação e dos per capita, a otimização de tempo de pré-preparo e preparo, além da verificação de desvio de ingredientes na produção.

Outro procedimento recomendado é o recebimento e liberação de ingredientes entre áreas por escrito.

CRN-4 elabora relatório sobre a qualidade na Alimentação Escolar

Fiscalização elabora documento, em resposta ao Ministério Público, que aponta que a execução do Programa de Alimentação Escolar (PAE) não atende aos seus objetivos nas unidades escolares públicas do Estado do Rio de Janeiro



O Ministério Público do Estado do Rio promoveu um encontro, no dia 26 de março de 2013, com representantes da área de educação do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) para a apresentação do relatório sobre a qualidade de alimentação oferecida em escolas estaduais. O relatório elaborado pela equipe de Fiscalização do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4) foi realizado a partir do pedido da 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação.

A apresentação do relatório foi feita pela coordenadora da Fiscalização do Conselho, Samara Crancio, que informou que os dados foram coletados no período de outubro de 2010 e julho de 2012 em 301 das 1.350 escolas estaduais nos 92 municípios (22,3% do total de unidades). Ela ressaltou que esse percentual de amostragem foi definida por um profissional de estatística que estabeleceu um critério científico para espelhar a realidade no Estado. Fez um agradecimento especial para a equipe de fiscalização, que se empenhou para atender a solicitação do MP.

Samara explicou que os nutricionistas da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) dispõem de um instrumento intitulado Manual de Orientações Programa Estadual de Alimentação Escolar (MOPAE) e a equipe de fiscalização consultou e analisou este manual e depois estabeleceu um grupo de trabalho em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro

(Anerj) para desenvolver um Relatório de Visita específico. Foram considerados aspectos nutricionais, higiênico-sanitários, condições das áreas físicas das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e procedimentos de controle de qualidade implantados para avaliar a qualidade das refeições oferecidas.

No que se refere à qualidade da alimentação oferecida aos alunos foi utilizado como base os princípios dietéticos da quantidade, qualidade, harmonia e adequação e às diretrizes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) dispostas na Resolução FNDE 38/09. Foi também observado o cumprimento da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que determina que “do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% devem ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar.

O relatório aponta que 76% dos cardápios oferecidos (no dia da visita) não atendiam ao princípio da harmonia e 52% ao da adequação; apenas 13% das UE atendiam à determinação do FNDE de oferecer, no mínimo, três porções de frutas e hortaliças por semana; das que não atendiam, 9% ofereciam somente uma ou duas porções semanais. Um dos pontos negativos é que 51% das UE adquiriam frutas apenas uma vez por mês e 42% ofereciam doces de um a dois dias por semana e 4% das UE de três a cinco dias, contrariando os cardápios planejados pelos Nutricionistas e publicados no D.O, nos quais a oferta de doces

limita-se a uma vez por semana.

O relatório do CRN-4 também mostrou que 36% das UE utilizavam, mais de uma vez por semana, enlatados para o preparo das refeições, o que também contraria os princípios do FNDE. Embora seja proibido pelo FNDE oferecer aos alunos refresco artificial, 255 das escolas utilizam esta prática. Além disso, 95% das escolas não adquiriam produtos da agricultura familiar, em desacordo com a Lei.

O documento de 13 páginas, que foi entregue aos gestores presentes e está disponível no site www.crn4.org.br, não se restringe ao planejamento e qualidade nutricional dos cardápios, também relata irregularidades como o não cumprimento das normas sanitárias, por exemplo não ter certificados de controle de pragas e do controle da água. Outros aspectos apontados foram a uniformização inadequada daqueles que manipulam os alimentos, as condições da área física (inclui os equipamentos) e o controle de qualidade.

Déficit de nutricionistas

A Promotora de Justiça Juliana Gomes Viana informou que o MP cobrará do Estado a execução de uma política eficaz de alimentação escolar. Para isso, vai requisitar à Secretaria uma série de medidas, que inclui a capacitação de todo o pessoal que lida com a manipulação de alimentos. Ela solicitou ainda que o CRN-4 continue a contribuir com o MP/RJ e afirmou que apontará o enorme déficit

de nutricionista, como um dos fatores que contribui com as irregularidades apontadas no relatório. Atualmente a SEEDUC conta com três nutricionistas no quadro. Segundo o documento, é necessária a contratação de mais 383 profissionais, conforme previsto na Res CFN 465/2010. De acordo com a Resolução do próprio FNDE, a entidade executora pelo PAE é obrigado a atender aos parâmetros numéricos estabelecidos pelo CFN.

A Fiscalização do CRN-4 avaliou que, apesar dos esforços do quadro de nutricionistas da SEEDUC, é inviável o desenvolvimento das atribuições e também do acompanhamento da execução do programa nas 1.350 escolas do estado. Essa questão foi apontada para o MP como uma das principais causas do não atendimento dos objetivos do programa, que inclui contribuir com a aprendizagem, rendimento escolar e praticas alimentares saudáveis dos alunos entre outros.



A promotora se mostrou muito impressionada com os dados revelados pelo relatório e anunciou a intenção de formalizar um termo de cooperação, inclusive para fiscalizar escolas privadas que ainda não contam com nutricionistas em seus quadros funcionais.

Além da Promotora Juliana Viana, participaram do encontro a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos; a presidente do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), Ana Cristina Ferreira Mirrha; o presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro (Consea), José Gonçalves de Mesquita; a presidente da Associação de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Anerj), Lúcia Andrade; o assessor da Secretaria de Estado de Educação, Paulo Laboissiere; a coordenadora da Alimentação Escolar da Secretaria de Estado de Educação, Daniela Mello Duarte; e a assessora da Comissão de Educação da Alerj, Marilda Reis de Almeida, entre outros participantes que atuam na área da educação.

Kátia Cardoso dos Santos ressaltou a importância do documento e mostrou preocupação com o público alvo deste relatório, que, em sua maioria, não tem acesso a uma alimentação saudável em casa, pois foi verificado que a maioria dos cardápios executados nas escolas não correspondiam aos elaborados pelos nutricionistas e privilegiavam basicamente a aceitabilidade do aluno,

o que compromete a formação de hábitos alimentares saudáveis. A presidente do CRN-4 ressaltou que é preciso que o poder executivo pense na segurança alimentar

e na saúde e entenda a necessidade de se ampliar o quadro de nutricionistas nesta área. Alertou que não se trata de corporativismo, mas o trabalho do nutricionista contribui efetivamente para a promoção da saúde da população. É preciso garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada, presente na Constituição do Brasil.

O relatório que fará parte do inquérito que apura a qualidade da alimentação escolar oferecida no estado, servirá também para orientar ações da Secretaria do Estado de Educação para melhorias do serviço. Cabe ressaltar que um dos desdobramentos do evento é uma Audiência Pública a ser realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) no dia 15 de maio.

A questão da alimentação escolar no Estado do Rio de Janeiro teve repercussão na mídia. Confira matéria completa no link: <http://extra.globo.com/noticias/rio/ministerio-publico-condena-merenda-escolar-da-rede-estadual-7966503.html>

Samara Crancio



Sistema Penitenciário

Ministério Público firma termo de cooperação com o CRN-4

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) firmou Termos de Cooperação com o Conselho Regional de Nutricionistas - 4ª Região (CRN-4) e com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O documento foi firmado por meio do 8º Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Execução Penal (CAOP) com a proposta de desenvolver ações para adequar a alimentação e nutrição dos apenados e, com isso, melhorar a saúde dentro do sistema carcerário do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é que o CRN-4

colabore com o conhecimento técnico de alimentação e nutrição nas visitas às unidades prisionais do Estado do Rio de Janeiro, avaliando a qualidade da alimentação dos apenados.

A 8º CAOP informou que as parcerias do MPRJ com o CRN-4 e a Fiocruz fazem parte de outras ações já desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Sistema Prisional (NASP) do Ministério Público, que tem como finalidade agregar às fiscalizações do sistema para propor soluções a partir de visões diferentes. Assinaram o convênio o Procurador-Geral de Justiça, Cláudio Lopes, os Co-

ordenadores do 8º CAOP, Promotores de Justiça Andrezza Duarte Cançado e João Alfredo Gentil Gibson Fernandes; a Diretora do Centro Latino-Americano de Violência e Saúde Jorge Carelli (CLAVES/ENSP/FIOCRUZ), Maria Cecília de Souza Minayo; a Presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos, a Coordenadora de Fiscalização do CRN-4, Samara Crancio, e a Assessora Jurídica do Conselho, Mariângela Polastrí Castro, além do Secretário de Estado de Administração Penitenciária, Cesar Rubens Monteiro de Carvalho, que é Coronel da Polícia Militar.

Ações de Fiscalização

A Fiscalização do CRN-4 tem intensificado as visitas fiscais no Espírito Santo. Logo no início do ano, em janeiro, a Nutricionista Fiscal Celina Oliveira esteve nos municípios de Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha realizando ações de fiscalização em 21 instituições e empresas a partir de denúncias e demandas dos profissionais da região. A coordenação da Fiscalização também promoveu uma ação de entrega de Carta Aberta aos gestores de vários municípios. O conteúdo do documento aponta a deficiência de quadro técnico de nutricionistas e mostra a necessidade da realização de concurso público para o provimento e ampliação de cargos. A Carta Aberta também tem o objetivo de fazer uma análise da área de Nutrição em cada região. No período de 12 a 19 de abril foram programadas novas visitas fiscais.

Para mais informações sobre a Anees e o Sindicato:

- <http://aneesnutricao.blogspot.com.br/>
- www.sindinutri-es.org.br/

Solenidade de entrega de habilitação profissional

A criação de uma solenidade de entrega de habilitação profissional é um projeto da gestão “Articulação e Atitude” que tem como objetivo esclarecer as principais dúvidas dos novos profissionais, tanto Nutricionistas quanto os Técnicos em Nutrição e Dietética, em relação ao papel de cada entidade. O evento é uma ação conjunta do CRN-4, da Associação de Nutrição do Rio de Janeiro (Anerj) e Espírito Santo (Anees) e do Sindicato dos Nutricionistas do Rio de Janeiro (Sinerj) e do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Espírito Santo (Sindinutri). Na última solenidade realizada em Vitória, nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES), no dia 6 de março, foi lançado o vídeo produzido pelo CRN-4 “Alimentação Coletiva em Foco”. O material de comunicação faz parte da campanha promovida pelo Conselho “Alimentação Coletiva em Debate”.



CRN-4 apoia GESAN

Durante os dias 22 e 23 de fevereiro, o Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko (GESAN) realizou o II EIGESAN (Encontro de Integração dos membros do GESAN), no Campus de Alegre (UFES). A programação contou com a realização do ‘Seminário Diversidades e Convergências’, tema principal do encontro. O segundo dia foi destinado à programação de futuras ações do grupo.

No seminário foram discutidas as diversidades existentes no campo do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA) e suas convergências, com a participação de acadêmicos, professores, representantes de sindicatos e associações.

O evento, que contou com o apoio do CRN-4, FBSSAN, FOSAN-ES e CON-



SEA-ES, também discutiu temas como soberania e segurança alimentar e nutricional, agroecologia, aspectos higiênicos e sanitários, conflitos no campo, geografia alimentar, comércio justo e solidário, educação no campo, os

aspectos sociológicos, fitoterápicos e alimentares relativos aos saberes comunitários, bem como o Sistema Nacional de SAN.

Mais informações sobre o GESAN acesse <http://gesan-ppk.blogspot.com>

CRN-4 participa de reuniões na Agência Nacional de Saúde Suplementar

O CRN-4 vem participando das reuniões do Comitê Gestor do Programa de Divulgação da Qualificação dos Prestadores de Serviço na Saúde Suplementar, assim como dos grupos de trabalho que definem os indicadores de qualidade para serviços auxiliares de diagnósticos e terapia.

O programa foi instituído pela Resolução normativa da ANS nº 267 de 2011 e tem o objetivo de oferecer ao consumidor maior capacidade de escolha de seu plano de saúde, já que poderá avaliar a qualidade da rede associada a cada produto disponível no mercado, mudando o foco do preço para a qualidade do serviço prestado. Além disso, como as informações disponíveis sobre qualidade dos hospitais ainda são muito escassas, esta divulgação promoverá concorrência positiva.

Mais informações:

<http://www.ans.gov.br/a-ans/sala-de-noticias-ans/qualidade-da-saude/1085-qualidade-dos-prestadores-de-servicos-de-planos-de-saude-sera-monitorada>

e

<http://www.ans.gov.br/index.php/participacao-da-sociedade/cogep>

Fiscalização aponta número insuficiente de nutricionistas em hospitais da rede estadual

No início de 2013 o CRN-4, representado por sua presidente Kátia Cardoso dos Santos; pela tesoureira, Marlete Pereira e pela coordenadora da Fiscalização, Samara Crancio, se reuniu na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) com a subsecretária de Unidades Próprias (instância de gestão dos hospitais estaduais), Ana Lúcia Eiras das Neves com a finalidade de entregar o ofício Fisc. 012/2013. O documento alerta sobre o quantitativo insuficiente do quadro de nutricionistas em diversos hospitais estaduais e o conseqüente prejuízo para a saúde dos pacientes.

Na oportunidade também foi abordada a questão dos prontuários eletrônicos implantados em alguns hospitais, em que ainda não há espaço para a prescrição do nutricionista. A subsecretária informou que o Hospital da Mulher, em São João do Meriti e o Hospital da Mãe estão em processo de implantação do Sistema e que o espaço para o nutricionista estaria garantido.

No encontro, que também contou com a participação de nutricionistas do setor de hotelaria e gestão e da própria Secretaria de Estado de Saúde, ficou acordado que seria agendada uma nova reunião para a apresentação do projeto de ação para 2013 da SES/RJ.



Agrotóxicos

A “Mesa de Controvérsias sobre Agrotóxicos”, promovida pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) em parceria com a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), tem o objetivo de refletir sobre o alcance e validade dos argumentos subjacentes às ações públicas e privadas que contribuem para o Brasil ter uma participação significativa no mercado de agrotóxicos no mundo.

A presidente do Consea, Maria Emilia Pacheco, ressalta a importância de todos que atuam na área de alimentação e nutrição tomarem conhecimento do debate. Por isso, os documentos e apresentações realizadas no evento estão disponíveis no site <http://www4.planalto.gov.br/consea>

Doença de Alzheimer e Vitamina E

A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência neurodegenerativa manifestada em pessoas idosas. Segundo dados publicados pelo Ministério da Saúde, a prevalência de demência na população com mais de 65 anos aproxima-se dos 7,1%, sendo que a DA é responsável por 55% destes casos¹. Ao se considerar a população de idosos no Brasil de aproximadamente 15 milhões de pessoas, a estimativa para demência é de 1,1 milhão de idosos. Outros estudos também relataram que no país, a prevalência de DA dobra, em média a cada 5 anos, podendo ultrapassar 1% aos 60 anos e com possibilidade de alcançar 40% da população com idade superior aos 85 anos².

A DA manifesta-se clinicamente por alguns sintomas típicos como falta de memória para acontecimentos recentes, repetição da mesma pergunta várias vezes, dificuldade para acompanhar conversações ou pensamentos complexos, dentre outros. A causa dessa enfermidade segue indeterminada, entretanto, estudos recentes descrevem forte associação entre DA com pesticidas, hipertensão e altos níveis de colesterol, hiperhomocisteinemia, fumo, depressão e traumas cerebrais³. Outros fatores de risco bem estabelecidos para DA são idade e história familiar da doença (o risco aumenta com o número crescente de familiares de primeiro grau afetados)¹.

A fisiopatologia da doença é descrita através de duas vias distintas de neurodegeneração: a via da cascata amiloide, sendo esta as formas familiares da doença, e a via colinérgica. Na primeira ocorre clivagem proteolítica anormal da proteína precursora amiloide, seguida de produção de proteína β -amilóide, agregação e deposição de placas amilóides extracelulares e formação deovelos neurofibrilares intracelulares levando a superprodução de radicais livres, ativação da glia e inflamação. Por sua vez, a via colinérgica promove a redução da atividade da



“A utilização de nutrientes antioxidantes pode exercer papel fundamental no controle do dano neurodegenerativo”

Leonardo Murad

colina acetiltransferase e redução da atividade da acetilcolinesterase. Estas vias resultam em perda sináptica e morte neuronal observada nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas, incluindo o córtex cerebral, o hipocampo, o córtex entorrinal e o estriado ventral⁴.

Segundo Cardoso e Cozzolino (2009), a proteína β -amilóide desenvolve papel central no aumento do estresse oxidativo em portadores de Doença de Alzheimer. Os radicais livres (causadores do estresse oxidativo) promovem danos celulares por meio de peroxidação lipídica, oxidação proteica e do DNA sendo diretamente responsáveis pela destruição de células do tecido neuronal. Na mitocôndria, a proteína β -amilóide inibe a cadeia transportadora de elétrons, diminui a taxa respiratória e induz a liberação de radicais livres, podendo também causar neurotoxicidade por meio da produção direta dessas espécies reativas, através da interação da proteína β -amilóide com metais de transição⁵. Por consequências destas reações,

podem ocorrer perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, as quais são essenciais para a linguagem, raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato⁶.

Neste contexto, a utilização de nutrientes antioxidantes pode exercer um papel fundamental no controle do dano neurodegenerativo. Dentre estes, destaca-se a vitamina E por apresentar formidável efeito antioxidante. Na realidade, a nomenclatura “vitamina E” engloba oito substâncias com características estruturais e propriedades químicas similares designadas vitâmeros. Estes são subdivididos em quatro tocoferóis (α , β , δ , γ - tocoferol) e quatro tocotrienóis (α , β , δ , γ - tocotrienóis). Ao contrário de muitos outros antioxidantes celulares que são enzima-constituintes ou sistemas enzima-dependentes, a reação antioxidante da Vitamina E é não-enzimática e rápida⁷.

O papel principal da Vitamina E como um antioxidante é creditado à função de varredura dos radicais

lipídicos peroxila, que são as espécies da cadeia de transporte oxidante que propagam a peroxidação lipídica. Desta maneira, a oxidação de lipídios é vista como um processo mediado pela reação em cadeia de radicais livres. A propagação da cadeia ocorre pela abstração de um átomo de hidrogênio, a partir da reação de lipídios-alvo pelo radical peroxila. Os radicais livres de lipídios ainda podem reagir com o oxigênio molecular para gerar outro radical lipídico peroxila e produzir outras reações em cadeia. Assim, a vitamina E funciona como um inibidor dos radicais peroxila, a partir da doação de um elétron que estabiliza o radical, antes que seja iniciada uma reação em cadeia. Em estudos in vitro, a medição desta inibição dos radicais peroxila pela vitamina E indicou que esta reação é consideravelmente mais rápida que a taxa de reação entre o radical peroxila e o substrato lipídico⁸.

Com esta visão bioquímica, trabalhos com vitamina E e DA têm sido amplamente desenvolvidos. Pesquisas in vitro com células hipocâmpais e corticais têm demonstrado menor taxa de morte induzida pela proteína β -amilóide, nas culturas celulares tratadas com vitamina E⁹. Um estudo realizado em uma linhagem animal

espontaneamente hipertensa e propensa ao acidente vascular encefálico demonstrou preservação do tecido cerebral e manutenção da memória e cognição em animais tratados com Vitamina E em comparação aos animais controles¹⁰. Outros trabalhos experimentais com roedores têm apresentado atenuação do efeito tóxico da proteína beta-amilóide e melhora na performance cognitiva em ratos suplementados com vitamina E¹¹.

Entretanto, investigações epidemiológicas apresentaram uma série de controvérsias. Devore et al (2010), afirmaram que o alto consumo de vitamina E está relacionado com reduzido risco de demência senil e DA¹². Corroborando com esta tese, demais estudos de longo acompanhamento apontaram que grandes quantidades de vitamina E, mas não de vitamina C ou beta-caroteno, foram associados com uma substancial redução no risco de desenvolvimento da DA. Um destes trabalhos afirmou que a utilização de 2000 UI (unidades internacionais) de vitamina E por dia reduziria o risco do aparecimento de DA. Por outro lado, um trabalho mais recente com um grande número de participantes, afirmou que não houve correlação entre o alto consumo de vitamina E (2000 UI) e diminuição do risco da

progressão da demência senil para a DA¹².

Em adição, uma revisão sobre Vitamina E e acidente vascular encefálico (AVE) demonstrou aumento do risco de desenvolvimento de AVE isquêmico e hemorrágico após uso indiscriminado e prolongado de Vitamina E¹³. Atualmente, não existem recomendações seguras e é desaconselhado o consumo de suplementos de Vitamina E com dose iguais ou superiores a 400UI ou 268,45mg/dia, devido a correlações feitas em estudos epidemiológicos que demonstraram aumento da mortalidade por diversas doenças vasculares em grupos populacionais com consumo diário igual ou acima desta dose¹⁴.

A relação entre a Doença de Alzheimer, estresse oxidativo e vitamina E é intrínseca, podendo haver uma boa resposta no retardo da progressão da doença com a utilização de desta vitamina. Contudo, torna-se necessário a realização de novas pesquisas, com desenhos de estudos diferenciados para determinar as possibilidades terapêuticas da vitamina E na Doença de Alzheimer de forma segura e eficaz.

Leonardo Borges Murad
Nutricionista INCA
Doutor em Neurologia

Referências Bibliográficas

1-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº491, de 23 de setembro de 2010. Brasil.

2- Nitrini R, Caramelli P, Herrera Jr. E, Bahia VS, Caixeta LF, Radanovic M, et al. Incidence of dementia in a community-dwelling Brazilian population. *Alzheimer Dis Assoc Disord.* 2004;18(2):241-6.

3-Campdelacru J. Parkinson disease and Alzheimer disease: environmental risk factors. *Neurologia.* 2012. In press.

4-Serniki A, Vital MABF. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. *Rev Psiquiatr RS.* 2008; 30(1 Supl).

5-Cardoso BR, Cozzolino SMF. Oxidative stress in Alzheimer's disease: the role of vitamins C and E. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim.Nutr. / J. Brazilian Soc. Food Nutr.* 2009; 34(3):249-259.

6- Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Doença de Alzheimer .2011. Endereço Eletrônico: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/226_alzheimer.html

7- Lemaire-Ewing S, Desrumaux C, Neel D, Laurent Lagrost L. Vitamin E transport, membrane incorporation and cell metabolism: Is α -tocopherol in lipid rafts an oar in the lifeboat? *Mol. Nutr. Food Res.* 2010; 54:631-640.

8- Wang X, Quinn PJ. Vitamin E and its function in membranes. *Progress in Lipid Research.* 1999; 38:309-336.

9- Boothby LA, Doering PL. Vitamin C and E for Alzheimer's disease. *Ann.Pharmacother.* 2005; 39(12), 2073-2080.

10- Murad LB, Guimarães MR, Vianna LM. Alpha-tocopherol protects against memory impairment caused by L-NAME and modulates the injury marker and

blood coagulant parameters. 2011; 37(4):315-22.

11- Devore EE et al.Dietary antioxidants and long-term risk of dementia. *Arch Neurol.* 2010; 67(7): 819-825.

12- Farina N, Isaac MG, Clark AR, Rusted J, Tabet N. Vitamin E for Alzheimer's dementia and mild cognitive impairment. *Cochrane Database Syst Rev.* 2012. In press.

13-Schurks M et al. Effects of vitamin E on stroke subtypes: meta-analysis of randomised controlled trials. *BMJ* 2010;341:c5702.

14- Miller ER, Pastor-Barriuso R, Dala D, Riemersman RA, Appel LJ, Guallar E. Meta-analysis: high-dosage vitamin E supplementation may increase all-cause mortality. *Ann Intern Med.* 2005; 142(1):37-46.

Ciclo de Debates como processo de desdobramento do Congresso Internacional

O **World Nutrition Rio 2012** continua rendendo frutos, com reuniões, grupos de trabalho e eventos como parte do processo de desdobramento de pontos fundamentais apontados no Congresso Internacional, que teve como tema “Conhecimento, Política de Ação”. A ideia do grupo que vem acompanhando este processo é promover a discussão continuada e ações efetivas na Nutrição em Saúde Pública. O CRN-4, junto com o Conselho Federal de Nutricionistas, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP / FIOCRUZ), o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Rio de Janeiro City Hall e o Telessaúde/UERJ, integra esse grupo, que passou a se chamar “Coletivo de Desdobramento do World Nutrition Rio 2012”, e tem participado de todas as discussões.

Em fevereiro deste ano aconteceu o I Ciclo de Debates, na UERJ, que abordou as questões em torno de conflito de interesses em parcerias público-privadas em alimentação e nutrição. O evento contou com a participação dos palestrantes Renato Maluf

Foto: Jonathan Nunn



Luciene Burlandy, Fábio Gomes, Mariana Ferraz (na mesa) e Inês Rugani

e Fátima Portilho (ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), e a moderadora foi Luciene Burlandy (UFF). Na abertura foi apresentado o vídeo da sessão do Congresso “Comer como ato político”.

Fátima Portilho focou na questão do consumo, ressaltando que a escolha dos alimentos na hora da compra é uma questão política, pois o consumidor pode agir de várias maneiras e uma delas é o boicote. Renato Maluf defendeu uma relação entre alimentação e política em que o consumo não é o único elemento. Ele mostrou que o consumo acontece sob a influência de determinantes sociais e econômicos. Ele destacou ainda que as pessoas se preocupam com a segurança dos alimentos, mas não costumam perceber as questões relacionadas com a produção e distribuição, que têm mais aspectos sociais

e relações de poder. Maluf Ele também elogiou o World Nutrition, realizado no Brasil, por ser o primeiro congresso a desenvolver ações continuadas.

O II Ciclo de Debates aconteceu em março e teve como tema “Parcerias Público Privadas em Nutrição e Saúde Pública: o interesse público”. As palestrantes foram Mariana Ferraz (Universidade de São Paulo) e Luciene Burlandy

(UFF) e o moderador foi Fabio Gomes (INCA).

Luciene Burlandy focou sua apresentação nos aspectos conceituais. Ela compartilhou com o público presente o que está sendo discutido no Grupo de Trabalho “Regulamentação dos conflitos entre interesses públicos e comerciais em nutrição em saúde pública” (também parte do WN-Rio2012). Luciene analisou o tema de acordo com o contexto, as políticas atuais e seus princípios, bem como as ações e políticas do privado setor. Ela apoiou a necessidade de regulamentar o setor privado, que não deve ser envolvido em políticas públicas. Já Mariana Ferraz mostrou alguns exemplos práticos de relações públicas e corporativas no Brasil. Afirmou que não é possível considerar como normais as ações da indústria de alimentos, que acabam gerando um impacto negativo sobre a política pública. Mariana propôs a construção de um quadro de alimentação e nutrição com base na experiência com a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

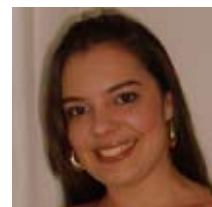
Os resultados do Ciclo de Debates serão utilizados para a elaboração de um manifesto / relatório, que será lançado na última sessão de Debates.

Fátima Portilho, Luciene Burlandy e Renato Maluf



Mais informações:
ciclododebatesposwn@gmail.com

Chapa



Alimentação fora do lar

Um tema que chama a atenção pela necessidade de se observar o que escolhemos na hora de comer e qual local devemos privilegiar entre a variedade de lanchonetes e restaurantes existentes. A responsabilidade sobre o que é consumido fora de casa também envolve os empresários do setor, que, ao lidar com um público cada vez mais informado sobre os benefícios de uma alimentação adequada e saudável, precisam ficar atentos para o cumprimento de condutas, normas e exigências legais decisivas para a qualidade do seu negócio. Além disso, a preocupação social quanto ao aumento gradativo dos índices de obesidade, diabetes e hipertensão em crianças, jovens e adultos exige mudança de postura de ambos os lados.

A promoção de um serviço de qualidade por parte do empresariado deve ter a contribuição do nutricionista, fundamental para alcançar excelência no que é oferecido aos clientes e alertar a população sobre a importância de uma dieta balanceada. O Sistema CFN/CRN se interessa pela discussão e lança a campanha institucional com o objetivo de orientar o público a respeito das escolhas feitas na hora de comer fora de casa e conscientizar os empresários sobre o papel do nutricionista em seus estabelecimentos: indicar cardápios e opções alimentares mais recomendadas em diferentes situações do dia a dia, zelar pela segurança alimentar e nutricional do que é servido e gerenciar a qualidade dos produtos e serviços por meio de ações que privilegiem o controle sanitário, a prevenção e a diminuição do desperdício.



ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR
Na hora de escolher o que e onde comer,
não conte com a sorte.

**BEM-ME-FAZ,
MAL-ME-FAZ,
BEM-ME-FAZ.**

SEJA EXIGENTE, PROCURE SAÚDE.
Lanchonetes e restaurantes com nutricionistas fazem toda a diferença.

**ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR:
SUAS ESCOLHAS INFLUENCIAM NA SUA SAÚDE.**

**SISTEMA CONSELHOS
FEDERAL E REGIONAIS
DE NUTRICIONISTAS**
www.cfn.org.br



**Dia do Técnico em
Nutrição e Dietética**
27 de junho